

**A RESTAURAÇÃO DO NOME DE
SÉRGIO LORETO NO GRUPO
ESCOLAR DA PRAÇA DO
MESMO NOME**

“Desde ontem, à tarde, ouvindo as palavras pronunciadas por Silvio Rabelo, Waldemar de Oliveira, Débora Feijó, Elizéte Dourado, Amaury de Medeiros Filho, nas solenidades comemorativas do jubileu do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, que me sinto transportado a um mundo infinito de evocações.

Não é menos evocatória a cerimônia deste momento, com os discursos que acabam de pronunciar o Prof. José Vicente Barbosa e a Professora Jandira Pedrosa. Faz-me recordar a da inauguração deste grupo escolar, já hoje tão conceituado, naquela longínqua tarde de 1924, há precisamente vinte e cinco anos passados.

Parece-me estar a ver e a ouvir, no meio de toda aquela numerosa companhia de amigos presentes — inuitos dos quais a ação impiedosa da Parca já levou para o Além — ao lado do meu Pai, então Governador do Estado, o Prefeito do Município do Recife, o Engenheiro Antônio de Góes, no momento preciso em que pronunciava o seu discurso, solicitando ao Governador

que declarasse inaugurado o novo Grupo Escolar, ao qual êle, colaborador da administração Sérgio Loreto, como homenagem, atribuiria, de seu livre alvedrio, o próprio nome do Chefe do Estado.

Era Antonio de Góes um dos componentes daquela luzida *equipe* de bons auxiliares, cuja escolha cuidadosa constituira todo o segredo do sucesso daquela administração.

E, êle próprio, comprovando o acerto da sua escolha, em pouco tempo, instalara outros grupos escolares, calçara ruas e pontes, arborizara a cidade, construira novos mercados, novas praças e jardins, reformara os antigos e empreendera tantos outros melhoramentos naquêle rápido quadriênio de 22 a 26.

Não lhe ficaram atraz os outros auxiliares do Governo Sérgio Loreto.

Esse Governo tornara-se, pode-se dizer, em uma gigantesca competição de administradores abnegados, competentes e cheios de entusiasmo, os quais, reunidos sob a direção do Chefe do Estado, produziram todo aquêle brilho e toda aquela vivacidade que ficaram caracterizando o período governamental de Sérgio Loreto na História Administrativa de nosso querido Pernambuco.

Cada um dêsses homens sintetizava a ação simultânea e decisiva de muitos outros auxiliares, os quais, com a sua dedicação, interpretavam os desígnios, realizavam o programa e objetivavam o lema do Governador Sérgio Loreto — PAZ E TRABALHO.

Estimulados pelo prestígio que o Governador lhe outorgava, às suas pessoas e às suas iniciativas, devolviam-lhe na mesma moeda o que dêle recebiam, estimulando também o Governador, com um indefectível espírito de colaboração eficiente, que os aproximava, não só de seu chefe, mas também entre si, como seguidores de um mesmo ideal.

Foi, por isso, que Sérgio Loreto poudes, desenvolvendo uma ação simultânea em todos os setores da administração pública, matizar todo o Estado e todo o período de sua gestão de melhoramentos de toda ordem e proporcionar à sua população uma farta messe de benefícios reais.

As obras públicas, sob a direção de Odilon de Souza Leão, que dedicadamente confraternisava com todos os seus companheiros de Governo, agigantaram-se em realizações inúmeras, algumas de grande amplitude.

As obras complementares do porto que o tornaram acessível aos grande transatlânticos, facilitando-lhes e permitindo-lhes a entrada no ancoradouro interno e a atracação aos cais das Docas; a construção de edifícios públicos marcantes — o do Quartel do Derby, o do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, o do Palácio das Docas, os prédios visinhos ao Palácio do Governo, hoje sedes de Secretarias de Estado; o início e adiantamento do “Palácio da Justiça”; o acabamento e adaptação de outros como os do Departamento de Saúde e Assistência e do Grupo Escolar João Barbalho; escolas, cadeias, pontes, avenidas, estradas, praças, jardins — Bôa Viagem e Derby; e, ainda, as instalações urbanas de mais água — a linha aductora de Gurjahú; de mais esgotos; de mais luz, mais calçamento, e melhoramentos outros, na Capital e no interior; o contrato para a instalação dos telefones automáticos...

Um pouco, por toda parte e a todo instante, fazia-se sentir a ação alerta do Governo, mas, não sómente em benefícios materiais, como, com intenção pejorativa, se procurou insinuar, algumas vezes, mas, também, e, sobretudo, em benefícios de categoria social, cultural, moral e jurídica.

A tranquilidade dos espíritos fôra conservada graças ao ambiente sereno resultante da manutenção da paz política e da ordem pública em todo o Estado, em um momento, em uma fase da história pátria, em que vários pontos do nosso Brasil se convulsionavam em agitações subversivas.

A Força Pública, sempre brava, disciplinada e coesa, sob o comando do destemeroso João Nunes — o victorioso de Valença — fôra decidido elemento para a consolidação dessa benéfica *paz* que permitira atingir a segunda parte do lema de Sérgio Loreto — o *trabalho*.

Sim, meus senhores. Não fôra aquela quadra administrativa um período de preocupações exclusivas com melhoramentos materiais. Porque a preocupação máxima do Governador era, antes de tudo, a pessoa hu-

mana. Ele pensara em lhe proporcionar mais conforto material, é verdade. Mas não olvidara o dever de curar também de sua tranquilidade de espírito, da garantia de seus direitos e prerrogativas nem também o de assisti-la nas suas necessidades, de mais higiene, de mais saúde nem, ainda, o de lhes oferecer maior assistência nas suas dores e males físicos.

Assim, enquanto um Silva Rego, à frente da Polícia Civil, era um agarantia do comedimento da ação policial em face das prerrogativas individuais, outorgadas pela Constituição e pelas leis; um Amaury de Medeiros, no qual o meu Pai selecionara — faço questão de acentuar—não o genro, mas aquêle higienista e sanitaria talentoso a quem, durante toda uma semana, recordamos com saudade e admiração; Amaury, à frente do Departamento de Saúde e Assistência, por êle próprio instalado, e do Saneamento Rural, pensava no homem em si, na sua saúde, no seu bem estar sanitário, higienizando cidades e zonas rurais, criando novos serviços e hospitais, drenando pântanos, extinguindo focos de germens perigosos; visitando escolas e orientando a higiene no amago dos lares com as suas visitadoras; promovendo a construção de casas saudáveis e de vilas operárias, como a de S. Miguel, em Afogados; instituindo a sopa popular, velando pela saúde de todos, em suma.

Não ficara, também, desprezado o capítulo educacional e cultural.

E Anibal Fernandes, na Secretaria da Justiça e Instrução, reaprovisionando de novo material didático as escolas do Estado, modernizava os métodos de ensino; criava caixas e bibliotecas escolares; instalava grupos, como êsses a que há pouco me referi, o João Barbalho e o Amaury de Medeiros, cujo jubileu de cinco lustros, ainda, ontem comemoramos.

A cultura do direito exigia o aprimoramento dos velhos textos legais existentes.

E o Governador, com o concurso da Secretaria de Anibal Fernandes e a colaboração decidida do Congresso do Estado, a frente de cujas Câmaras encontravam-se Eurico Chaves e Henrique Xavier, promovia a revisão técnica de nossa Constituição e a votação das

leis complementares — todas aprimoradas — a da Organização Judiciária, a de Organização Municipal, a da Orientação Eleitoral e tantas outras, as quais completaram as prescrições constitucionais, em um conjunto homogêneo e profundamente impregnado de um espírito liberal e humano; e, ainda, conseguia dar ao Estado, pela primeira vez na sua história jurídica, um Código de Processo Civil e Comercial, e um Código de Processo Penal, cujos projetos foram respectivamente elaborados pelos professores Mario Castro e Gennaro Guimarães, ambos catedráticos dessas disciplinas em a Faculdade de Direito do Recife.

Na Secretaria da Agricultura, Samuel Hardman fomenta a agricultura, o comércio e a indústria, promovendo a expansão progressiva da economia do Estado. E' criada uma "Carteira Agrícola" junto ao Banco do Recife; é levada a efeito a Exposição Geral de Pernambuco, comemorativa da passagem do Primeiro Centenário da Confederação do Equador, a maior demonstração de nossas possibilidades econômicas até então realizada; é criado um "Departamento de Trabalho, Estatística e Imigração" que fica sob a direção de Andrade Bezerra.

De certo, senhores, para tudo isso conseguir, fôra mister, bem cuidar da sfinanças do Estado.

Na Secretaria da Fazenda, José de Góes, zela pelo bom funcionamento da repartição a seu cargo. Cuida-se da economia pública, a arrecadação cresce, mas não é esquecido o incentivo à economia privada e cria-se a "Caixa Econômica do Estado".

Organiza-se, ainda, com rara economia, o "Diário do Estado", e publica-se a "Revista de Pernambuco", dois órgãos de orientação e difusão, mas, também, de prestação de contas dos atos do Governador ao povo que o elegera, porque Sérgio Loreto fazia questão de conservar êsse mesmo povo sempre muito bem informado dos pormenores de sua gestão, especialmente no que dizia respeito ao capítulo finanças do Estado, sempre conservadas em estado de normalidade perfeita, não obstante não ter sido realizado qualquer empréstimo.

Aquela normalidade ficara comprovadíssima quando o seu sucessor — Estácio Coimbra, logo no início de

seu quadriênio, poudes apurar a solidez do crédito do Estado de Pernambuco, realizando em ótimas condições para o Erário Público, com banqueiros norte-americanos, vultoso empréstimo de seis milhões de dólares.

Esses banqueiros americanos não iriam emprestar dinheiro, naquelas condições, a um Estado sem crédito.

SENHORES :

Presidindo a essa Congregação de Valores e dela recebendo a útil colaboração, que assinaiei, emergia a figura central do Governador Sérgio Loreto, isento de paixões partidárias, afirmando sempre que manteria uma política impessoal, adepto que era do aproveitamento de todos os homens de capacidade e prestígio.

"Todos sabiam, afirmara várias vezes, que não fôra para o Governo como chefe ou soldado de qualquer das facções políticas. Como chefe do Governo era obrigado a dirigir, orientar e coordenar os elementos políticos que o apoiavam sem a preocupação, porém, de formar um partido pessoal". (Mensagem de 1926, pág. 6).

Mas, senhores, uma das faces, talvez a mais impressionante da atuação do Governador Sérgio Loreto, fôra sem dúvida, a grande dose de autonomia que êle deixava aos seus secretários e auxiliares, o que lhes permitia desenvolver as suas próprias iniciativas, às quais o Governador, depois, prestigiava e apoiava, e desenvolvia.

E essa liberdade de ação, de que usufruíam todos os seus auxiliares, foi, de certo, o que induziu Antonio de Góes a, enfrentando a modéstia e o escrúpulo natural de meu Pai, atribuir ao grupo escolar que, com tanto carinho, concebera, planejara, construira e instalara, o nome do próprio Governador Sérgio Loreto.

X X X

Quantas e quantas evocações trouxeram ao meu espírito essas cerimônias, as de ontem e as de hoje.

Perdôe-me o auditório si me deixei conduzir tão

sonhadoramente por elas. Porque estou aqui para cumprir um dever.

Que estas palavras tenham êsse poder, tenham êsse dom, de exprimir a todos quantos colaboraram para a restauração, no frontespício desse formoso grupo escolar, de seu primitivo nome, — nome com que foi instalado há 25 anos passados, — toda a intensidade, todo o alcance de nosso sincero reconhecimento, de toda nossa profunda gratidão, minha e de todos os membros da Família Loreto, assim como de todos os amigos que sempre me exprimiram a sua simpatia e o seu anelo por uma tal restauração.

Dir-se-á, talvez, que houve nessa restauração apenas um ato de justiça. Mas êsse ato de justiça adveio de uma iniciativa; — da manifestação sucessiva de um coração e de um cérebro que, cordenando os sentimentos, os desejos e as atividades dos professores, dos alunos e dos pais dos alunos em uma petição ao Governo do Estado, conseguiu o ato dêste Govêrno, através das atitudes do sr. Secretário da Educação, que o sugeriu, e do sr. Governador do Estado, que o assinou, e, portanto, na realidade, promoveu toda essa série de gestos generosos, grandemente generosos, a nos inspirar confiança, simpatia, e fé na justiça humana.

A êsse coração e a êsse cérebro, a essa infatigável diretora Jandira Pedrosa, herdeira das virtudes e qualidades de cultura e justiça do magistrado íntegro que foi o Dr. Olímpio Bonald da Cunha Pedrosa, seu genitor, todos queremos testemunhar o nosso sincero e profundo reconhecimento.